

# MEMÓRIAS DO PROJETO MATEMÁTICA É SHOW E AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: DISPOSITIVOS PARA UMA PRÁXIS LÚDICA, CRÍTICA E CULTURAL

Daniela Batista Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo apresentamos algumas memórias do projeto de extensão “Matemática é Show”, que vem, desde 2011, desenvolvendo atividades que articulam teoria e prática na formação de licenciandos em Matemática, a partir da construção de materiais didáticos diferenciados, lúdicos e contextualizados. Nesta senda, objetivamos fazer uma reflexão sobre seu desenvolvimento, analisando, a partir de narrativas autobiográficas, as contribuições deste projeto para a formação de seus participantes. Para isso, reunimos as respostas dos/as monitores/as do projeto ao questionamento: O “Matemática é Show” para mim é...? Tais narrativas fizeram parte de uma das atividades em comemoração aos dez anos do projeto, realizadas em 2020. Os/as monitores/as expressaram o significado do projeto de forma emocionante e poética, e cada um, em sua singularidade, apresentou as contribuições do “Matemática é Show” para a sua vida acadêmica, pessoal e profissional. As memórias que constituem a história do projeto, de forma efetiva a partir das diversas ações desenvolvidas, demonstram as contribuições positivas para todos os envolvidos e para a comunidade de Alagoinhas e região, tendo em vista que são feitas apresentações públicas em escolas, eventos acadêmicos e na Praça Rui Barbosa da Cidade de Alagoinhas. Assim, podemos dizer que essas narrativas foram surpreendentes e emocionantes dadas a riqueza e a criatividade utilizadas pelos/as monitores/as para expressarem seus relatos, os quais revelam as potencialidades do projeto, bem como a responsabilidade social que temos enquanto educadores/as. Assim, salientamos a importância da extensão e da pesquisa como pilares fundamentais da Universidade, pois oportunizam uma formação diferenciada, lúdica, crítica e cultural.

**Palavras-Chave:** Matemática é Show. Extensão. Memória. Narrativa autobiográfica.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB/Campus II). Endereço eletrônico: dbsantos@uneb.br.

## MEMORIES OF THE PROJECT MATHEMATICS É SHOW AND THE AUTOBIOGRAPHIC NARRATIVES: DEVICES FOR A LUDIC, CRITICAL AND CULTURAL PRAXIS

**Abstract:** In this article, we present some memories of the extension project “Mathematics is a Spectacle”, which, since 2011, has been developing activities that articulate theory and practice in the training of undergraduate students in Mathematics, based on the construction of differentiated, playful and contextualized teaching materials. On this path, we aim to reflect on its development, analyzing, from autobiographical narratives, the contributions of this project to the training of its participants. For this, we gathered the responses of the project monitors to the question: Is “Mathematics a Spectacle” for me...? These narratives were part of one of the activities commemorating the ten years of the project, carried out in 2020. The monitors expressed the meaning of the project in an emotional and poetic way, and each one, in their uniqueness, presented the contributions of “Mathematics is a Spectacle” to your academic, personal and professional life. The memories that constitute the project's history, effectively from the various actions developed, demonstrate the positive contributions to all involved and to the community of Alagoinhas the region, considering that public presentations are made in schools, academic events and at Rui Barbosa square in the city of Alagoinhas. Thus, we can say that these narratives were surprising and emotional due to the richness and creativity used by the monitors to express their reports, which reveal the project's potential, as well as the social responsibility we have as educators. Thus, we emphasize the importance of the extension and the research as the fundamental pillars of the University, as they provide opportunities for differentiated, playful, critical and cultural training.

**Keywords:** Mathematics is a Spectacle. Extension. Memory. Autobiographical narrative.

### Introdução

O Matemática é Show é o casamento da teoria com a prática. É a práxis... É a ação criadora e modificadora da realidade... É a resistência... É Paulo Freire.  
(Rafael Florencio, 2020, monitor do projeto)

A Universidade é constituída por três pilares: ensino, pesquisa e extensão, que precisam e devem estar imbricados na formação de todos/as

educandos/as para que possam vivenciar uma formação sólida, de qualidade, com princípios éticos, compromisso e responsabilidade social. É nessa perspectiva que o projeto de extensão “Matemática é Show” desenvolve suas atividades e se tornou uma ação consolidada no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, na Cidade de Alagoinhas e região.

O referido projeto tem sido realizado desde 2011 e vem, desde então, contribuindo de forma significativa na formação de licenciandos em Matemática, alunos e professores da Educação Básica, a partir do desenvolvimento de atividades diferenciadas, lúdicas, contextualizadas e dinâmicas para o ensino de Matemática – disciplina historicamente estigmatizada, pela maioria dos/as estudantes, como difícil e complicada. Essa visão negativa de Matemática está diretamente relacionada à forma como seu ensino é desenvolvido no decorrer do tempo e, principalmente, ligada à concepção do/a professor/a.

[...] o professor que concebe a Matemática como uma ciência exata, logicamente organizada e a-histórica ou pronta e acabada, certamente terá uma prática pedagógica diferente daquele que a concebe como uma ciência viva, dinâmica e historicamente sendo construída pelos homens, atendendo a determinados interesses e necessidades sociais (FIORENTINI, 1995, p. 4).

Advogamos que durante a formação do licenciando em Matemática é necessário que seja contemplada a concepção de que a Matemática é uma ciência viva, dinâmica e diretamente relacionada aos contextos sociais, políticos e culturais. Para isso, a Universidade, além do ensino, deve realizar e fomentar projetos que colaborem nesse sentido.

Nesse aspecto, o projeto “Matemática é Show” articula a extensão, o ensino e a pesquisa, de modo que as ações contemplem teoria e prática, buscando propostas pedagógicas que oportunizam um ensino de Matemática que preza pelo protagonismo de alunos e alunas no desenvolvimento de seus conhecimentos e por meio do qual possam compreender que a Matemática é muito mais que fazer cálculos e aplicar fórmulas.

Assim, “em se tratando de aulas de matemática, o uso de jogos implica uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem que permite alterar o modelo tradicional de ensino [...]” (SMOLE *et al*, 2008, p. 9). Partindo dessa premissa, desenvolvemos várias atividades com o objetivo de estimular o raciocínio lógico e trabalhar com os conceitos matemáticos a partir de propostas com potencial lúdico como jogos, desafios e origamis, dentre outras atividades que oportunizam também os letramentos matemáticos.

Em conformidade com as posturas teóricas de Brasil (1998), Grando (2013 e 2004), Luvison (2013) e Luvison e Grando (2018), entendemos que letramento matemático diz respeito ao trabalho com os conceitos matemáticos de modo que os/as alunos/as desenvolvam a capacidade de ler, resolver problemas e contextualizar o saber escolar com a leitura do mundo.

A partir dessa concepção de ensino e aprendizagem de Matemática, objetivamos refletir sobre o desenvolvimento do projeto “Matemática é Show”, analisando nas narrativas autobiográficas as contribuições do mesmo para a formação de seus/suas monitores/as, bem como avaliar nas narrativas de uma professora e de um professor algumas contribuições singulares do projeto para o ensino de Matemática.

“A narrativa é um recurso pedagógico que integra os processos de construção do conhecimento e de construção da identidade” (CRUZ, 2018, p. 22). No contexto deste estudo, utilizamos a perspectiva da pesquisa autobiográfica como aporte teórico e metodológico, que se realizou a partir da análise das narrativas dos monitores do projeto e de dois professores a respeito do mesmo.

“Experiências são histórias vividas pelas pessoas e que, ao contá-las, reafirmam-se, modificam-se e criam novas histórias” (SILVA, 2018, p. 16). Assim, compreendemos que a construção da narrativa sobre o projeto é um terreno fértil para averiguarmos os elementos constituintes das memórias afetivas e formativas que os/as participantes demonstram, tendo em vista que ao narrarem a representação do “Matemática é Show” em suas vidas, expressam experiências que marcaram sua história acadêmica e pessoal.

As narrativas explicitam que o projeto tem contribuído de forma significativa na formação docente, no desenvolvimento do trabalho em grupo e destacam, também, a integração entre os pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, bem como salientam o ambiente afetivo e familiar que fortalece as relações interpessoais de todos os envolvidos no projeto.

Para alcançar o objetivo proposto, dividimos este trabalho em cinco seções. Na primeira, apresentamos uma visão geral do artigo. Na segunda, situamos o caminhar teórico-metodológico adotado no mesmo. Na terceira, abordamos algumas memórias sobre o projeto “Matemática é Show”, situando o/a leitor/a sobre os objetivos e as ações desenvolvidas. Na quarta seção, estabelecemos um diálogo com as narrativas dos sujeitos de pesquisa. Na quinta seção, sintetizamos algumas imagens desse processo de (auto)formação, (re)pensando as memórias formativas e afetivas construídas na coletividade e refletindo sobre as implicações futuras.

### **Mémórias e narrativas autobiográficas: delineando percurso de pesquisa**

É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossas vidas; é ela, enfim que dá uma história a nossa vida; não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida.

(DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 37, grifo meu)

A epígrafe nos remete a uma reflexão muito cara sobre a complexidade da narrativa autobiográfica e, principalmente, sobre a utilização desta como aporte teórico e metodológico. Delory-Momberger (2008) salienta a importância das narrativas para a constituição de nossa história, pois temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida. Por isso, entendemos que é fundamental construir a narrativa do projeto “Matemática é Show” para compreendermos sua história e contribuições para a formação dos graduandos da Licenciatura em Matemática, bem como de alunos e professores da Educação Básica.

O presente artigo é ancorado no aporte teórico da pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994; MARCONI e LAKATOS, 2019; BARDIN, 2007),

especificamente na perspectiva narrativa autobiográfica (DELORY-MOMBERGER, 2008; CRUZ, 2018; SILVA, 2018; GARNICA, 2009; FRISON, 2017). Entendemos que “a autobiografia fornece um modelo tangível do modo como nossa consciência trabalha o material da vida, díspar, heterogêneo, fragmentado, para constituí-lo em um conjunto dotado de unidade e coerência” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 57).

Salientamos que, em conformidade com Frison (2017), a narrativa autobiográfica compõe uma interessante estratégia para potencializar a formação e a autoformação de professores. Nesse sentido, as narrativas apresentam potencial para a autorreflexão sobre o processo de formação docente, bem como oportunizam aos participantes momentos singulares de rememorar fatos biográficos que vão compor seus depoimentos e revelam memórias formativas e afetivas.

[...] a narrativa não é apenas o meio, mas o lugar: a história da vida acontece na narrativa. O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. Portanto, a narração não é apenas o instrumento da formação, a linguagem a qual esta se expressaria: a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 56).

Face ao exposto, desenvolvemos esta pesquisa a partir da análise das narrativas dos/as 25 monitores/as do projeto “Matemática é Show”, que responderam ao questionamento: “O ‘Matemática é Show’ para mim é...?”. Além de duas narrativas de docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, que trazem uma análise das atividades do projeto, relatos de como o mesmo impactou a visão deles/as sobre a Matemática e que evidenciam o potencial multiplicador da atividade “Malba Tahan no Teatro” e as potencialidades da mesma para o ensino de Matemática.

Tais narrativas compuseram o conjunto de atividades em comemoração aos 10 anos do projeto, realizadas em 2020. Nesse sentido, houve a produção de um banner com as narrativas e imagens dos/as

monitores/as, ilustradas na figura 1, bem como a apresentação das narrativas em vídeo, exposto na mesa “10 anos do Matemática é Show”<sup>2</sup>.

Considerando que as narrativas foram amplamente publicizadas e que os/as próprios/as monitores/as protagonizaram o vídeo expondo seus relatos, disponíveis no canal do projeto no YouTube, no endereço disponível na nota de rodapé, entendemos que não existe conflito ético em expor as narrativas com suas autorias.

Além disso, acreditamos que a manutenção das autorias é também uma forma de homenagear esses atores que são a razão de ser do “Matemática é Show”. Contudo, por uma questão ética não revelaremos os nomes dos docentes que contribuíram para a nossa análise, pois suas narrativas foram enviadas para mim, coordenadora do projeto, apenas como forma de agradecimento pelas atividades desenvolvidas.

Para a compreensão e apresentação dos dados produzidos, utilizaremos pressupostos da Análise de Conteúdo, buscando fazer, a partir da trama narrativa dos sujeitos de pesquisa, uma análise crítica e reflexiva dos depoimentos, estabelecendo diálogo com os autores, suporte da pesquisa. Destacamos que concordamos com Minayo (*et al* 1994), quando salienta que a Análise de Conteúdo permite “descobertas do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO *et al*, 1994, p. 74).

[...] as narrativas, oferecem em si a possibilidade de análise, tomando análise aqui, como um processo de atribuição de significado que permite a um ouvinte/leitor/apreciador do texto do outro apropriar-se, de algum modo, desse texto, numa trama interpretativa, e tecer, a partir dele, significados que podem se incorporados numa trama narrativa própria, num processo contínuo de ouvir/ler/ver; atribuir significados; incorporar; gerar textos que são ouvidos/lidos/vistos pelo outro que eles atribui significados, incorpora-os, gerando textos que são ouvidos/lidos/vistos (GARNICA, 2009, p. 81).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8txVeQp8Q1k&t=1197s>.

Assim, pautaremos nossa análise na constituição das memórias do projeto de extensão “Matemática é Show”, de modo que o/a leitor/a possa compreender os objetivos e ações desenvolvidas. Buscamos identificar os significados revelados nas narrativas e se os sujeitos de pesquisa percebem coerência entre o que é proposto pelo projeto e as ações efetivas produzidas para o desenvolvimento de um ensino de Matemática lúdico, dinâmico, contextualizado e crítico.

### **Memórias do “Matemática é Show”: laços afetivos e formativos**

[...]memória é a aquisição, conservação e evocação das informações, dos fatos vividos por cada indivíduo, e que tanto a formação quanto sua extinção – os esquecimentos – estão vinculadas a um sistema complexo [...] (BRANDÃO, 2016, p. 16-17).

É salutar discutir o conceito de memória, principalmente, considerando a importância da preservação desta, porque apesar de existir a crença de que a memória é uma construção apenas individual, Pollak (1992) e Brandão (2016) defendem que a memória tem relação com a identidade social.

*A priori*, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, *como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes* (POLLAK, 1992, p. 2, grifo meu).

Essas memórias contribuem para que possamos fazer nossas autoavaliações, refletir sobre as práxis desenvolvidas e buscar construir nossas narrativas de forma mais solidificada, expressando com rigor, poesia e autenticidade as histórias que compõem nossa existência.

[...] formação de uma memória de longa duração, e que podemos também chamar de memória autobiográfica, envolve uma série de processos metabólicos; que ocorrem



nas diferentes estruturas cerebrais; que compreendem diversas fases; e que requerem entre três e oito horas para se completarem (BRANDÃO, 2016, p. 18).

A autora nos chama atenção para os diferentes tipos de memórias, salientando a constituição da memória de longa duração, como sendo aquela que registra os fatos que privilegiamos e julgamos importantes e que são identificados nas narrativas autobiográficas que fazemos.

Concordado que “A *memória é seletiva*. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (POLLAK, 1992, p. 4), apresentamos algumas memórias do projeto “Matemática é Show”, de modo que seus objetivos e desenvolvimento sejam compreendidos.

O “Matemática é Show” é um projeto consolidado de caráter contínuo desenvolvido, desde 2011, no Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB Campus II, Alagoinhas (BA). Participam mais diretamente das ações do projeto, compondo sua equipe, os discentes da licenciatura e ex-alunos/as que se formaram e continuam no projeto.

As atividades do projeto são desenvolvidas durante todo o ano letivo (de fevereiro a dezembro), com reuniões semanais, nas quais realizamos atividades formativas, de planejamento e para construção de propostas didáticas; também realizamos apresentações itinerantes em escolas, eventos acadêmicos e na Praça Rui Barbosa da cidade de Alagoinhas.

Nos encontros formativos, estudamos e discutimos diversas temáticas da Educação Matemática, a saber: letramento matemático, jogos, ludicidade, modelagem matemática, resolução de problema, Teoria das Situações Didáticas, formação docente, dentre outros.

Essas discussões são fundamentais para a elaboração das propostas didáticas que construímos para apresentações ao público e também são referências para despertar nos/as monitores/as o interesse em aprofundamentos teóricos, bem como na escolha da temática da palestra do evento anual. Objetivamos também que os/as monitores/as utilizem os conteúdos dessas discussões na construção de trabalhos acadêmicos, como relato de experiência para publicação em eventos científicos, revistas e livros.

**Quadro 1** – Alguns jogos e desafios desenvolvidos no “Matemática é Show”

Roleta Octogonal	Matix	Uno Geométrico
Fração na Linha	Subtração com Tangram	Jogos de origem africana: Sishima, Tapatan, Yoté e onça e índios
Moeda Travada	Moinho do vento	Bilhar Holandês
Estrela da Soma e Feche a Caixa	Jogo da Velha Triangular	Sinuca Geométrica
Domínio	Nonograma	Corrida Show
Cabo de guerra dos conjuntos	Kallah	Desafios dos Palitos e Desafio das Figuras

Fonte: da autora.

O quadro acima exemplifica alguns jogos e desafios construídos ao longo desses dez anos de projeto. Destacamos que o quadro 1 exemplifica diversos materiais para trabalhar com conceitos matemáticos diferentes, tais como: adição, subtração, multiplicação, divisão, análise combinatória, fração, geometria, expressões numéricas, equação polinomial do primeiro grau, conjuntos numéricos, bem como estimular o raciocínio lógico e a construção de estratégias.

Para a construção das atividades, cada monitor, com o auxílio da coordenação, buscou um recurso didático e apresentou para ser analisado e testado pela equipe do projeto. A partir desse estudo minucioso, realizamos as adaptações necessárias, desde a escolha dos materiais para construir a atividade, privilegiando materiais de baixo custo, de modo que estes ficassem resistentes, atrativos e bonitos.

É fundamental ressaltar que o lema do projeto é que não se trata do jogo pelo jogo, é preciso trabalhar os conceitos matemáticos. Os jogos, materiais concretos e desafios são meios para o desenvolvimento dos conceitos matemáticos; os recursos devem ser utilizados em favor da construção do conhecimento matemático e não como artigos de decoração sem nenhum objetivo bem definido.

Neste contexto, salientamos que todos os materiais são analisados criticamente, em que refletimos sobre suas limitações e potencialidades para

o ensino de Matemática, bem como efetuamos ajustes e adequações a realidade escolar que o jogo está relacionado. Neste processo formativo, a reflexão sobre a identidade docente é pauta permanente nas discussões no projeto “Matemática é Show”, principalmente considerando que este percurso de formação é contínuo, culturalmente e politicamente estabelecido nas vivências na Universidade, bem como nas relações estabelecida com a sociedade, por isso integrar ações de ensino, pesquisa e extensão são necessárias para a formação docente, em particular, para o Educador Matemático.

Vale salientar, que cada recurso construído acompanha um folder, porque vislumbramos fornecer ao público um material ilustrativo e didático das atividades que foram apresentadas, de modo que todos, em especial os licenciandos e professores da Educação Básica, pudessem construir as atividades e utilizá-las em suas práxis.

O evento anual do projeto é dividido em duas partes: o primeiro momento é dedicado à formação docente, para isso sempre buscamos parcerias com pesquisadores/as de outras Universidades que possam proferir uma palestra aberta ao público de acordo com a temática escolhida pelos/as monitores/as. Por isso fazemos uma ampla divulgação na Universidade, em escolas de Alagoinhas e região, nas redes sociais e nos meios de comunicação da cidade. Após a palestra, apresentamos a atividade cultural “Malba Tahan no Teatro”; e na parte da tarde, geralmente fazemos uma reunião com o/a palestrante e os/as monitores/as para tirar dúvidas e/ou fazer algum aprofundamento da temática trabalhada.

Em 2020, como as atividades foram remotas, ao invés de construirmos recursos didáticos, trabalhamos com a construção de relatos de experiências que foram apresentados em comunicações orais. Contamos com a participação de um colega do colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, o Prof. Dr. Jefferson Correia da Conceição, que sempre é parceiro do projeto<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Essas apresentações podem ser assistidas em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hc5d2u7G23g>.

Outra importante ação do projeto foi homenagear o grande educador matemático Malba Tahan, por ter sido um precursor no desenvolvimento de um ensino de Matemática com potencial lúdico e por toda sua contribuição como educador matemático, escritor e conferencista cuja data de nascimento, 06 de maio, foi instituída como o Dia Nacional da Matemática, aprovado por Lei Federal Nº12835/13 (BRASIL, 2017).

Neste sentido, o “Malba Tahan no Teatro” é uma atividade muito rica e interessante que desenvolvemos. É uma apresentação teatral de um dos contos do livro “O Homem que Calculava”, de Malba Tahan (2002). Para isso, a professora coordenadora sugere alguns contos e, em reunião, os estudamos, resolvemos os problemas presentes neles e construímos uma apresentação teatral. Assim, vamos construindo a apresentação com muitos ensaios e ajustes para que o público possa entender a história e o problema matemático que é retratado<sup>4</sup>.

Este é um momento singular no “Matemática é Show”, pois é muito formativo e significativo, trabalhamos com o letramento matemático, a resolução de problemas, os conceitos matemáticos envolvidos nos contos e a construção da peça teatral.

Desta forma, apresentamos conceitos matemáticos com diferentes alternativas didáticas que são constituídas por um conjunto de atividades com potencial lúdico, pois “algumas atividades poderão parecer “chatas” para um, mas “lúdicas” para outros. Como isso pode ser? Exatamente devido a ludicidade ser um estado interno ao sujeito ao vivenciar uma determinada atividade externa” (LUCKESI, 2014, p. 18).

Neste contexto, entendemos em conformidade com Luckesi (2014) e Andrade (2013) que o lúdico não pode ser reduzido somente aos jogos e brincadeira, é fundamental compreender o lúdico de forma ampla envolvendo toda atividade que gere prazer ao indivíduo.

Em 2020, por conta da pandemia do Covid-19, todas as atividades foram remotas, inclusive o evento anual e a atividade “Malba Tahan no

---

<sup>4</sup> A apresentação de 2018 pode ser assistida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=yCu1FAnUXLA&t=44s>.

Teatro” também sofreram adaptações, fizemos uma apresentação teatral, mas encenada somente pelo monitor Rafael Florencio o nosso Beremiz<sup>5</sup>.

O desenvolvimento dessa atividade é um momento muito enriquecedor para os monitores, pois tecemos discussão formativa unindo teoria e prática. Além disso, destacamos que essa atividade também tem sido um momento singular de aprendizagem para o público, pois foi possível experienciar um momento com potencial lúdico em que trabalhamos a linguagem teatral e a Matemática. Exemplificamos esse contexto com a fala a seguir, de uma professora da rede pública de Alagoinhas, que assistiu uma de nossas apresentações em 2019:

Gratidão pela validação. Você é diferenciada, né? Eu acho que... trabalhar com a Educação tem que ter sensibilidade social, tem que ter um olhar diferente sobre o que a gente faz, eu acho que a cultura, agregar a cultura à educação é algo fantástico. E eu acho que você faz isso de uma forma muito interessante, através do Matemática é Show. Lhe parabênico por isso.

A primeira vez que eu vi a apresentação de teatro casado com matemática, eu fiquei encantada, abobalhada né, olhando sem entender direito que era o que estava acontecendo. E quando os alunos do Matemática é Show fizeram essa conexão... Eu não tive dúvida, de que o caminho para melhorar o ensino da Matemática era esse casamento feliz, aparentemente tão difícil casar Matemática com o teatro e vocês fizeram isso de uma forma muito inteligente e interessante. Então, assim, eu que sou da área de história e sempre tive resistência em relação à Matemática é perceber os alunos dramatizando um texto de Matemática e fazendo uma coisa que poderia ser tão difícil, tão complexa, ser tão simples, isso me encheu de esperança e de alegria. Por isso, assim, meus parabéns pela atividade que vocês desenvolvem (Professora B, 2020).

Percebemos o impacto que a atividade “Malba Tahan no Teatro” gerou para a referida professora e foi muito satisfatório receber o retorno de

---

<sup>5</sup> Esta apresentação está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XqArXepEb8&t=17s>.

que nosso objetivo estava sendo cumprido. Apresentar conceitos matemáticos com a linguagem do teatro é muito exitoso e proporciona o desenvolvimento de várias habilidades, não só dos conceitos matemáticos em si, mas da criatividade, da leitura e interpretação.

A experiência com essa atividade tem sido muito produtiva e os/as alunos/as apresentam propostas muito interessantes para solucionar o problema abordado no conto, que permearam apresentações teatrais, cordel, música, dentre outras. Foi uma verdadeira festa de criatividade e Matemática sendo aplicadas em diferentes linguagens e com diversos recursos didáticos.

Destacamos também o potencial multiplicador do projeto e que investimos nessa possibilidade a partir da distribuição dos folders com os conteúdos abordados e a atividade “Malba Tahan no teatro”, que permite ser replicada ou, ainda, estimula a criação de outras possibilidades de se trabalhar com os contos do Malba Tahan. Apresentamos abaixo, o depoimento de um professor de Licenciatura em Matemática:

Ao participar do décimo sétimo Encontro Baiano de Educação Matemática sediado na cidade de Alagoinhas, eu fiquei encantado com a dramatização apresentada pelos alunos da graduação, logo na cerimônia de abertura do evento. Os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, eles ensinaram um dos contos descritos no livro de Malba Tahan, o livro intitulado ‘O Homem que Calculava’. Posteriormente, eu assisti por alguns vídeos numa rede social, outras apresentações daquele grupo. Então passei a querer conhecer um pouquinho mais daquele projeto universitário que é denominado ‘Matemática é Show!’. Digo de passagem que o nome faz jus ao trabalho extensionista desenvolvido. Eu fiquei tão entusiasmado com o projeto, que entrei em contato com a coordenadora do projeto pedindo autorização para replicar uma das suas dramatizações com os alunos do meu departamento, em um evento sediado no campus onde trabalho. Todos amaram e podemos vivenciar a partir do trabalho do projeto da UNEB de Alagoinhas que Matemática de fato é Show (Professor A, 2020).

O sentimento com essa atividade é de gratidão pelo seu alcance e, principalmente, por seus impactos na formação dos licenciandos que

puderam experienciar atividades que vão de encontro ao ensino tradicional, na medida que oportunizam o desenvolvimento da criatividade através da demonstração de como aplicar os conceitos matemáticos em diversas situações-problema de forma prazerosa.

Vale salientar que o presente projeto tem sido exitoso e inspirador para outros projetos, a exemplo do projeto de pesquisa intitulado “Malba Tahan e os Campos Conceituais: Possibilidade de Aprendizagem, Matemática Lúdica, Criativa, Dinâmica e com Autonomia”, no qual conseguimos aprovação de duas bolsas e um voluntário de Iniciação Científica (IC) no período de 2018 a 2019.

Apresentamos algumas fotos que ilustram momentos singulares do “Matemática é Show”, tentamos privilegiar imagens referentes ao período de 2011 a 2021.

A seleção dessas memórias, materializadas pelas fotos, trouxera muitas recordações boas que fazem parte da história desse projeto, que há uma década vem integrando ensino, pesquisa e extensão para uma formação ampla, qualificada e diferenciada dos/as graduandos/as em Licenciatura em Matemática. Confesso que essa seleção foi muito difícil, porque são muitas recordações, mas conforme ressaltam Pollak (1992) e Brandão (2016), a memória é seletiva e constituída por elementos individuais e sociais, nesse sentido, busquei exemplificar aqui um pouco dessa história.

As figuras 5 e 6 evidenciam diversos momentos ímpares e revelam muitas outras narrativas. Ilustramos os/as monitores/as que passaram pelo projeto e já alçaram outros voos. Destacamos os momentos de apresentações públicas, da atividade “Malba Tahan no Teatro”, que no início era realizada com roupas bem simples e improvisadas, usando o TNT, pois era o material que tínhamos disponível. Somente em 2017, por conta da apresentação que faríamos no Encontro Baiano de Educação Matemática (EBEM), nos movimentamos para conseguir recursos para a compra de tecidos dos figurinos. E não poderia deixar de dizer que isso só foi possível pelo empenho dos/as monitores/as e a grande contribuição de minha mãe, Marlene Santos Batista, que costurou, generosa e gratuitamente, as roupas, mesmo não sendo costureira profissional.

Exemplificamos os momentos de reuniões que são muito trabalhosas, mas extremamente lúdicas, onde construímos conhecimento com dois ingredientes especiais: a alegria e a afetividade. Destarte, podemos afirmar que a importância acadêmica e social do presente projeto está em integrar os três pilares da Universidade, oportunizar aos/às monitores/as do projeto a realização de apresentações públicas que contribuem para o desenvolvimento docente, acadêmico, pessoal e fortalecer a relação entre a Universidade e a sociedade.

Neste sentido, destacamos que a identidade do Curso de licenciatura em Matemática, assim como da própria Universidade é uma construção política, social e cultural e que fortalecer ações como as desenvolvidas no projeto “Matemática é Show”, corroboram para o desenvolvimento de uma formação docente solidificada tendo como princípios uma formação humana, lúdica, cultural e crítica, na qual a Matemática deve ser trabalhada de forma democrática e contribua para a construção de uma sociedade com justiça social.

Assim, refletir sobre as memórias do referido projeto é uma oportunidade singular de constatar as contribuições efetivas no percurso acadêmico dos/as monitores/as, para a sociedade de modo geral, que tem acesso as ações do projeto, bem como o desenvolvimento pessoal de todos/as integrantes do projeto que vai além do processo formativo acadêmico, pois esses são estabelecidos pelos laços afetivos que reverberam na formação e oportunizam discussões sobre situações cotidianas do contexto escolar que precise de um olhar com afetividade, afinal muitas vezes no chão da escola as situações enfrentadas exigem muito mais que ensinar conteúdo específico.

### **Narrativas autobiográficas: os significados e as potencialidade pedagógicas do “Matemática é Show”**

[...] pensar o “biográfico” como uma forma privilegiada da atividade mental e reflexiva, segundo a qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico.

(DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 26)



O exercício de elaborar uma narrativa respondendo ao questionamento: “O ‘Matemática é Show’ para mim é..?”, inicialmente tinha o simples objetivo de compor uma atividade em comemoração aos 10 anos do projeto, contudo, ao refletir teoricamente em conformidade com Pollak (1992) e Brandão (2016), Delory-Momberger (2008; 2016) e Garnica (2009), os conceitos sobre memórias, pesquisa autobiográfica e narrativa, percebemos a potência dessa perspectiva teórica e metodológica para a pesquisa e destacamos o potencial formativo das narrativas biográficas.

Essa dimensão formativa da narrativa biográfica evoca uma série de questões sobre a natureza das operações que realiza sobre o vivido, e a maneira pela qual integramos em nossa experiência biográfica as situações e os eventos que acontecem conosco ou que nos são narrados por alguém (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 56).

A autora salienta a dimensão formativa que a narrativa oportuniza, principalmente por rememorar fatos importantes que foram privilegiados e traduzem os significados expressos nas narrativas.

Nesse ínterim, apresentamos aqui algumas das narrativas dos monitores do projeto “Matemática é Show”, que revelam diferentes significados das ações desenvolvidas. Para isso, apresentamos nove narrativas classificadas em cinco categorias que contemplam: 1. Os procedimentos didáticos do projeto; 2. Dimensões formativa e afetiva; 3. Escrita de trabalhos acadêmicos; 4. Uso adequado do jogo no ensino de Matemática e 5. Identidade docente.

Salientamos que a escolha dessas narrativas foi uma tarefa difícil, tendo em vista que os 25 depoimentos expressam com singularidade os diversos significados do projeto e suas contribuições para a formação acadêmica, pessoal e profissional, contudo, esclarecemos que os critérios utilizados na escolha dos depoimentos tomaram como parâmetro as narrativas que apresentassem de forma mais explícita possível o conceito de cada categoria. Gostaríamos de partilhar com o/a leitor/a todas as narrativas, pois são ricas e emocionantes, mas a limitação imposta pela escrita nos força a fazer algumas escolhas.

Iniciamos com o depoimento do Monitor Josiel Sales, que faz a sua narrativa em forma de cordel.

O Matemática é Show é um projeto  
Que enche meu coração  
Afirmo com toda certeza que ele vai muito além que um  
Projeto de Extensão.  
Ele é uma grande família  
Que sempre está disposto a abraçar  
Digo com toda certeza que na Uneb Campus II, nesse belo  
projeto encontrei um segundo lar.  
Através dele passei a valorizar  
Muito mais a educação, pois por meio do "Mat. Show"  
estou inserido no tripé, que é o Ensino, a pesquisa e a  
extensão.  
Não posso deixar de falar das nossas reuniões  
Pense num espaço rico e de muita discussão  
Nelas pensamos em diversos tipos de jogos  
Com o intuito de promover a inclusão.  
Há também a peça teatral  
Que é realizada num momento cultural  
Ela é baseada nos Contos de Malba Tahan  
Tem o objetivo de diversificar o conhecimento  
Por meio da distração e com muita animação.  
Nesse projeto não há lugar pra tristeza  
Todo mundo se abraça  
Estamos unidos em só propósito: Engrandecer a educação  
para que através dela haja/ocorra transformação.  
Seja lá pra onde a "gente" for  
Seja no auditório, nas escolas ou nas praças  
Queremos mostrar pra todos  
Que com a garra de um "povo"  
vale a pena explorar uma Matemática que se apresenta  
no universo de uma forma tão vasta.  
(Josiel Silva Sales, licenciando em Matemática pela UNEB  
– Campus II e monitor do Projeto desde 2017).

O cordel descreve de forma poética, sensível e criativa o significado do projeto, exemplifica com leveza e singularidade cada procedimento didático que desenvolvemos, bem como ressalta as contribuições para a formação acadêmica, profissional e pessoal de seu autor.

Destacamos a narrativa do Monitor Rafael Florencio, que aponta, de forma singular, no seu depoimento, alguns objetivos do projeto, bem como as dimensões formativas do mesmo.

O “Matemática é Show”, pra mim, é um *projeto* de rica formação e de aprendizado para todos os envolvidos. É o *palco* onde podemos ser protagonistas e sair dos bastidores das salas de aula universitárias. É o *conjunto* entre ensino, pesquisa e extensão que se comunicam de forma tão imbricada e suave. É o *espaço* que vemos a teoria e a prática em ação. É o *elemento* importante para mostrar à comunidade escolar que podemos aprender Matemática de forma interessante, diversificada e lúdica. É o *movimento* de luta e resistência contra toda voz que não acredita na Educação gratuita e de qualidade. É o *local* que nos sentimos motivados a participar de todas as suas atividades com empenho e dedicação. E é a *família* que nos acolhe e nos alegra a cada momento que estamos juntos.

(Rafael Florencio de Oliveira, licenciando do sexto semestre de Matemática e monitor voluntário do projeto desde 2017).

É notório que o monitor percebe as relações do projeto com o ensino, pesquisa e extensão, a oportunidade de vivenciar a prática, que acontece por meio das diversas apresentações públicas que fazemos e que contempla pessoas com diferentes formações, da Educação Básica ao Ensino Superior. Salienta a dimensão afetiva do projeto, tendo em vista que construímos um ambiente saudável e agradável de convivência em que todos agem coletivamente, por isso Rafael caracterizou-o como “família”, pois é assim que nos reconhecemos e nos apoiamos, para além das atividades específicas do projeto.

Outra importante contribuição apontada por diversos monitores é a preparação como pesquisadores/as e a construção da escrita de trabalho acadêmico. Assim, apresentamos duas interessantes narrativas:

O “Matemática é Show”, pra mim, é um projeto de extensão de grande importância para a vida dos licenciandos, pois lhes proporciona um rico momento de aquisição de novas experiência com recursos didáticos

diferenciados, que podem tornar o ensino de matemática mais prazeroso, e também um momento de desenvolvimento pessoal através do contato com o público, com pessoas da comunidade escolar, em especial com os alunos. Além disso, o projeto é pra mim um momento de formação, pois através do mesmo são feitos estudos aprofundados sobre conteúdos matemáticos e teorias de didática de ensino, como também o exercício da escrita e produção de trabalhos acadêmicos (Joalisson Bahia Santana, licenciado em Matemática, monitor voluntário do projeto, desde 2014).

Para mim o projeto de extensão “Matemática é Show” é uma família de alunos e professores que objetivam desenvolver atividades didáticas diferenciadas para o ensino de Matemática, articulando teoria e prática, bem como a socialização destas. Onde buscamos pesquisar e produzir atividades de Matemática diferenciadas, interdisciplinares, lúdicas e dinâmicas tais como: jogos, desafios, brinquedos inteligentes, origami, teatro, dentre outras, de modo que todos possam participar e perceber quão bela e importante é a Matemática. Com isto, esse projeto contribuiu positivamente na formação docente tanto dos licenciados em Matemática, quanto para os professores que participam das atividades. Assim posso afirmar que esse projeto me auxiliou como pesquisador e futuro professor de Matemática, pois tive a oportunidade de uma formação ampla, com pesquisa, prática docente e uma formação crítica (Cássio Lopes Carneiro, licenciado do curso de Licenciatura em Matemática e monitor do projeto Matemática é Show desde 2014).

É importante salientar que Joalisson e Cassio se formaram em 2018 e 2020 respectivamente, estão fazendo mestrado e continuam integrando a equipe do projeto, o que para mim, enquanto coordenadora, é uma honra e ratifica as contribuições do projeto não somente para a formação acadêmica, mas principalmente para o amadurecimento profissional e pessoal. Para além disso, vale destacar que já apresentamos trabalhos em diversos eventos de nível nacional, regional e até fora do país, como também temos artigos publicados em revista e livros. Essas experiências são fundamentais para incentivar o gosto pela pesquisa e a formação do professor pesquisador.

Destacamos duas narrativas que explicitam as contribuições do projeto para o desenvolvimento de uma práxis lúdica, contextualizada e crítica:

Um projeto que realmente me mostrou que é possível ensinar matemática muito além de lousa, giz e livro, ou seja, que é indispensável ensinar dando sentido o porquê de aprender tal conteúdo. Foi no “Matemática é Show” que pude me familiarizar com a Matemática lúdica e contextualizada e mudar minha visão de como concebia o ensino de Matemática, e foi a partir do “Matemática é show” que pude mudar em sala de aula na minha prática pedagógica, ou seja a maneira de buscar novas metodologias para contribuir na aprendizagem de meus alunos. “Matemática é show” além de ser um projeto que valoriza o ensino de Matemática de maneira diferenciada, é também uma grande família. Onde compartilhamos experiências, risos, ensino e ajudamos um ao outro (Rafael do Nascimento Santos, licenciando de quinto semestre de Matemática e monitor voluntário do “Matemática é Show” desde 2018).

O “Matemática é Show” para mim é aprendizado, pois nele aprendo como posso levar a Matemática para a sala de aula de uma forma lúdica, dinâmica e contextualizada, fugindo assim, de uma pedagogia tradicional de ensino (Vitor da Silva Santos, licenciando do oitavo semestre e monitor do projeto “Matemática é show” desde 2016).

As narrativas supracitadas explicitam essa questão e apontam a importância de trabalhar o ensino de Matemática de forma diversificada, para além do paradigma do exercício, em que o professor explica os conceitos com definições e exemplos para que os/as alunos/as sigam o modelo.

Um dos princípios do projeto é trabalhar jogos com significado e planejamento, para que o/a professor/a possa alcançar seus objetivos pedagógicos. Não devemos, como dito anteriormente, trabalhar o jogo pelo jogo, sem uma intencionalidade didática bem definida. Este elemento surge muito claramente na narrativa a seguir:

O que o “Matemática é show” representa para mim: Esse incrível projeto de extensão que trabalha a Matemática de maneira divertida e significativa através de materiais

com potencial lúdico, representa para mim, Daiana, uma oportunidade de crescimento acadêmico/profissional, que favorece, também, a área de ensino, quando estudamos os conceitos intrínsecos aos jogos; como favorece, também, a pesquisa, quando buscamos e/ou (re)criamos os jogos. Mas, para além das atividades acadêmicas o Mat. Show representa: carinho, afeto, amizade, isto é, esse projeto representa uma família, a família matemática é show, onde juntos damos risadas, brincamos, nos divertimos e encorajamos uns aos outros, enfim, o Mat. Show é para mim, uma parte da minha vida acadêmica/profissional e pessoal (Daiana Lima Soriano de Oliveira Souza, monitora do “Matemática é Show” desde de 2017).

Este ponto é caro para o projeto e entra em consonância com o que preconizam autores como Smole (*et al*, 2008), Tahan (2002), Fiorentini (1995), Grando (2004), Lara (2003), dentre outros que defendem a utilização de atividades com potencial lúdico no ensino da Matemática, em especial os jogos.

Outro ponto muito importante destacado por alguns monitores foi a constituição da sua identidade docente, o quanto o projeto tem contribuído para que a sua formação seja diferenciada, observem duas narrativas que explicitam essa questão:

Muito mais que um projeto de extensão. Só quem participa sabe como é gratificante e gostoso esse sentimento de levar o conhecimento à outras pessoas com jogos, vendo sorrisos e o esperado “entendi!”. Nós nos dedicamos para que a população possa compreender o significado da Matemática em nossas vidas e em nosso cotidiano, por isso acredito que: o Matemática é Show é uma família composta por amigos, colegas e heróis, onde nos unimos e eu acredito que professores (mesmo alguns ainda graduandos) são heróis! Sinceramente, é um projeto que valoriza nossa jornada como professores. Somos professores com algo a mais! (Kelvin Farias Santos, terceiro semestre, monitor voluntário do projeto “Matemática é Show” desde 2019).

Uma família de professores e futuros professores de Matemática que procuram, através de pesquisas e muito trabalho, compreender e difundir uma Matemática

lúdica, significativa e prazerosa para alunos, professores e comunidade em geral. Um ótimo projeto de extensão que proporciona aos discentes do curso de Licenciatura em Matemática uma oportunidade singular de crescer academicamente em questões de autonomia, escrita de trabalhos, comprometimento e trabalho em equipe, além de se aprofundar em questões que envolvam a Matemática como teorias educacionais. Por tudo isso, posso dizer que o Matemática é show me auxiliou tanto como discente do curso supracitado quanto como futura professora de Matemática, já que através dele conheci metodologias e formas de aprender e ensinar essa disciplina que pretendo levar para minha prática docente (Jamile Souza, estudante do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Matemática e voluntária do “Matemática é Show” desde 2017).

Os depoimentos dos monitores do projeto são emocionantes, demonstram que estamos no caminho certo e nos inspiram a galgar outros desafios dentro da Universidade e, principalmente, a fortalecer as ações do “Matemática é Show”.

As narrativas revelam que para além da construção da identidade docente dos/as monitores/as, o projeto contribui para uma formação destes como ser humano (substantivo e verbo). Como substantivo, o projeto vem colaborar para o desenvolvimento de habilidades pessoais frutos na caminhada formativa durante a elaboração das atividades, tais como: falar em público, desenvolver atividades para o ensino de Matemática, escrever trabalhos acadêmicos, dentre outras. Como verbo, este ser humano se constrói de forma social e cultural, a partir dos laços criados durante o projeto na perspectiva da solidariedade, empatia e afetividade.

### **Sintetizamos algumas imagens: memórias formativas e afetivas construídas na coletividade**

Valeu a pena  
êh! Êh!  
Valeu a pena  
êh! Êh!  
Sou pescador de ilusões

sou pescador de ilusões  
(pescador de ilusões, o rappa,)

Em 2020, fomos presenteados com a frase que usamos como epígrafe para iniciar este artigo, de autoria do Rafael Florencio, monitor do projeto, foi uma construção espontânea que este criou como uma forma de sintetizar o significado do "Matemática é Show"; todos aprovaram e, particularmente, fiquei muito feliz e emocionada com os significados que esta frase traduz, pois o projeto tem como princípio esse casamento entre teoria e prática, de modo que as ações sejam criadoras e modificadoras da realidade, numa perspectiva de democratizar o conhecimento matemático crítico.

Assim, parafraseando o grupo musical *O Rappa*, posso dizer que valeu a pena! Todos os esforços, tempo dedicado, as muitas adversidades enfrentadas para que o projeto "Matemática é Show" pudesse desenvolver ações de excelência que contribuem positivamente na formação dos/as graduandos/as, sendo uma referência de formação para seus/suas monitores/as e contribuindo com ações efetivas para um ensino de Matemática lúdico, leve, que mostra, com as diversas atividades didáticas, que é possível desenvolver um ensino de Matemática diferenciado.

Mesmo na adversidade, tendo em vista que nem sempre dispomos dos recursos adequados para desenvolver projetos na Universidade, é possível constatar, a partir das reuniões formativas e apresentações, o amadurecimento acadêmico, pessoal e profissional de todos os membros da equipe do projeto, bem como refletir sobre as memórias e as narrativas autobiográficas aqui apresentadas, que oportunizaram visualizar mais concretamente que o "Matemática é Show" tem feito a diferença na formação dos/das licenciandos/as e contribuído com ações efetivas para o ensino de Matemática diferenciado, lúdico, contextualizado e crítico.

Podemos inferir que o projeto cumpriu com seus objetivos, integrou os pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão) na formação dos/as licenciandos/as em Matemática. Tais vivências têm contribuído para uma formação diferenciada, voltada para a formação do/a professor/a pesquisador/a.



Vale salientar que os/as alunos/as e professores/as da Educação Básica também expressam satisfação com as atividades do projeto. Nas apresentações itinerantes temos uma boa receptividade e participação de todos. Alguns/as diretores/as agradecem a participação e estabelecem parcerias, convidando o projeto para outras ações e os/as monitores/as para as oportunidades de estágios que surgem.

Acreditamos que é fundamental fomentar o desenvolvimento de projetos na licenciatura e fortalecer as ações existentes para que possam ter vida longa e continuem contribuindo para uma formação ampla dos/as licenciandos/a, principalmente, considerando que culturalmente e historicamente a Matemática é vista como difícil, complicada e para pessoas “inteligentes”. Assim, é necessário pensar alternativas que rompam com essa visão platônica da Matemática e possibilite a (re)construção da concepção de Matemática para que esta seja vista como um construto humano que tem influência dos contextos históricos, culturais, políticos e sociais, portanto seu conhecimento deve ser ensinado de forma que todos se sintam capazes de aprender e contribuam para a construção de um mundo mais democrático e justo.

Nesta senda, as memórias e narrativas autobiográficas, que abordamos neste artigo, bem como nas ações cotidianas dos/as monitores/as do projeto, expressam a relevância e colaboração para a compreensão das transformações efetivadas na formação do ser professor a partir das potencialidades pedagógicas oportunizadas por projeto como o “Matemática é Show” que integram ensino, pesquisa e extensão, assim como uma formação humana, pautada na ludicidade, na solidariedade e na afetividade.

## Referências

ANDRADE, Dídima Maria de Mello. *Contribuições teóricas do campo da ludicidade no currículo de formação do pedagogo*. 2013. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/0109141613.pdf>. Acesso em: 6 maio. 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2007.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordinio. *Labirintos da memória: quem sou?*. São Paulo: Portal Edições: Envelhecimento, 2016. 152 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC; SEF, 1998.

BRASIL. LEI Nº 12.835, DE 26 DE JUNHO DE 2013. *Dia Nacional da Matemática*, Brasília, DF, JUN 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12835.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12835.htm). Acesso em: 12 out. 2017.

CRUZ, Marcia de Oliveira. *A Narrativa no Ensino de Matemática: a construção da identidade pessoal e do conhecimento*. São Paulo: Livraria da Física, 2018. 290 p.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A Pesquisa Biográfica ou a Construção Compartilhada De Um Saber Do Singular*. Tradução de Eliane das Neves Moura. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2008.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. *Revista Zetetiké*. Ano 3, n. 4, 1995. ISSN 0104-4877.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. *Narrativa de Si e Autorregulação da Aprendizagem: uma abordagem autobiográfica que possibilita o investimento na formação docente*. In: BARREIRO, Cristhianny Bento; CASTRO, Beatriz Helena Viana (Org.). *Narrativas em Educação: teoria e prática*. Curitiba: Crv, 2017. Cap. 5. p. 21-38.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. *Notas Sobre Narrativas e Educação Matemática*. In: LOPES, Celi Espasandin; NACARATO, Adair Menes (Org.). *Educação Matemática, Leitura e Escrita: armadilhas, utopias e realidade*. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2009. Cap. 4. p. 79-99. (Série Educação Matemática).

GRANDO, Regina Célia. *A escrita e a oralidade matemática na educação infantil: articulações entre o registro das crianças e o registro de prática dos professores*. In: NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin (Org.). *Indagações, Reflexões E Práticas Em Leituras E Escritas Na Educação Matemática*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. Cap. 2. p. 35-56.

GRANDO, Regina Célia. *O Jogo e a Matemática no Contexto da Sala de Aula*. São Paulo: Paulus, 2004. 114p.

LUCKESI, C. *Ludicidade e formação do educador*. *Revista entre ideias*, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

LARA, Isabel Cristina Machado de. *Jogando com a matemática de 5ª a 8ª série*. São Paulo: Rêspel, 2003.

LUVISON, Cidinéia da Costa. Leitura e escrita de diferentes gêneros textuais: inter-relação possível nas aulas de matemática. In: NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin (Org.). *Indagações, reflexões e práticas em leituras e escritas na educação matemática*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. Cap. 3. p. 57-82.

LUVISON, Cidinéia da Costa; GRANDO, Célia Regina. *Leitura e Escrita nas Aulas de Matemática: jogos e gêneros textuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria *Metodologia Científica*, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

NACARATO, Adair Mendes. Pesquisas (com) Narrativas: a produção de sentidos para experiências discentes e doentes. São Paulo: Livraria da Física, 2018. Cap. 15. p. 331-355.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SILVA, Américo Júnior Nunes da. Querido diário... o que revelam as narrativas sobre ludicidade, formação e futura prática do professor que ensina(rá) matemática nos anos iniciais. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos. Orientador: Cármen Lúcia Brancaglioni Passos. 347 f. 2018.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; PESSOA, Neide Pessoa; ISHIHARA, Cristiane; ISHIHARA, Cristiane. *Jogos de Matemática de 1º a 3º ano: cadernos do mathema*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 120 p. (Ensino Médio).

TAHAN, Malba. *O Homem que Calculava*, 58. ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2002. 300p.

Recebido em 29 de julho de 2020.

Aceito em 30 de outubro de 2020.

